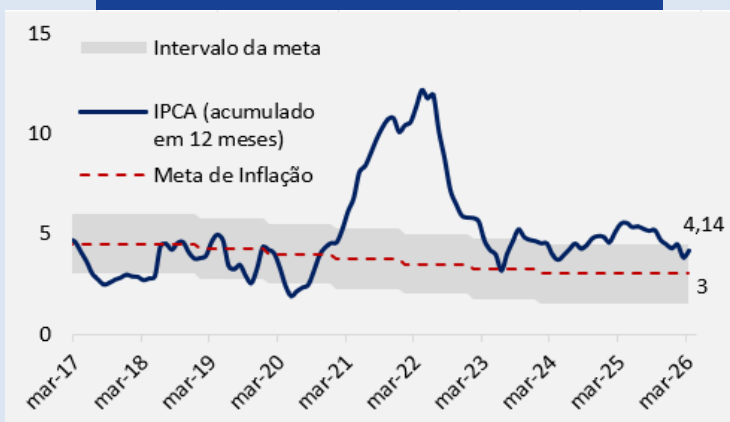


IPCA de março avança 0,88% na margem, puxado principalmente por Alimentos e Transportes

Índice Geral – março

Variação mensal	Acumulado em 12 meses
0,88%	4,14%

Varição em 12 meses e meta de inflação

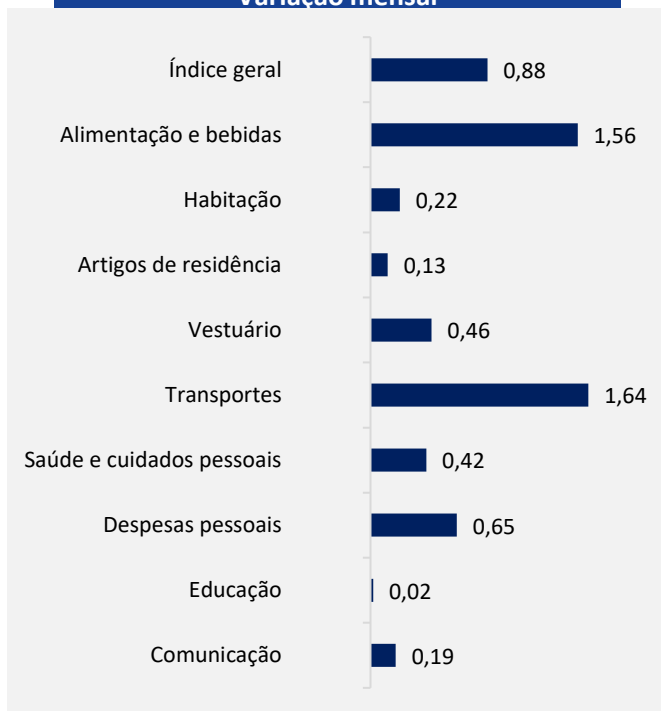


O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,88% no mês de março. Inclusive, ficou acima da leitura observada em março de 2025, de 0,56%.

Destaca-se ainda que esse resultado veio acima da mediana das projeções de mercado, que era de 0,7% (de acordo com o Broadcast).

Por consequência, a inflação acumulada em 12 meses avançou para 4,14%, se aproximando do limite superior da meta de política monetária, cujo teto é de 4,5%.

Varição mensal



As principais contribuições para o avanço do IPCA em março veio do grupo Transportes e Alimentos e Bebidas, conforme esperado.

No grupo de Transportes as principais influências positivas vêm de combustível (4,47%), com destaque para Óleo Diesel (13,9%) e Gasolina (4,59%). Destaca-se também Passagem Aérea, com avanço no mês de 6,08%. Esse resultado reflete, diretamente, os recentes conflitos ocorridos no Oriente Médio.

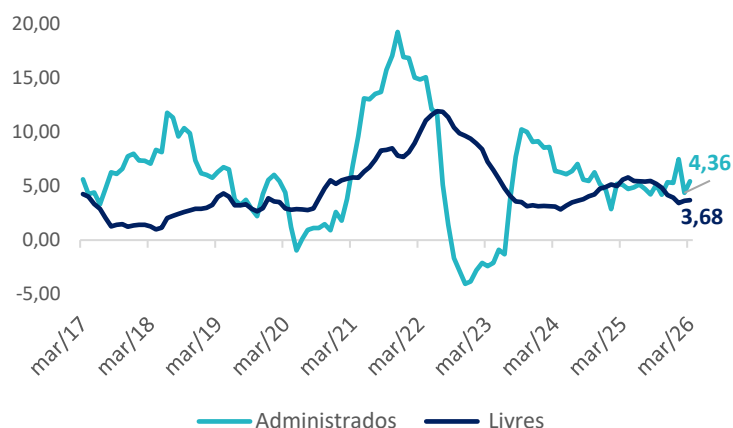
Por sua vez, o grupo de Alimentação e Bebidas avançou 1,59%. Influenciado, principalmente, por Tubérculos, Raízes e Legumes (16,78%).

Fonte: IBGE.

IPCA de março avança 0,88% na margem, puxado principalmente por Alimentos e Transportes

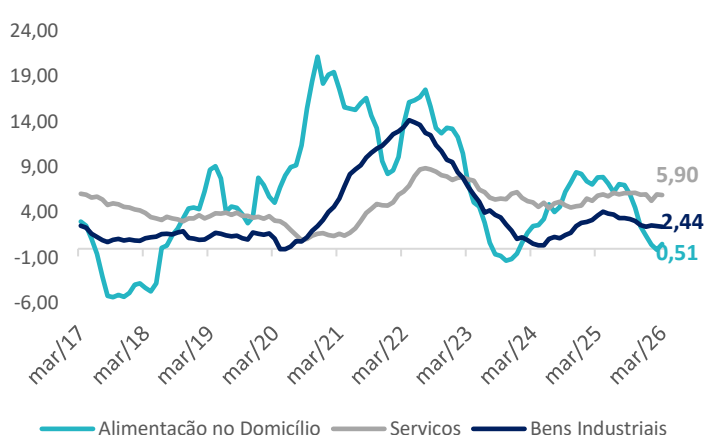
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses



Em março, a inflação do grupo de administrados assinalou alta de 1,22% e acumula alta de 4,36% em 12 meses. Essa leitura altista no curto prazo esteve associada, principalmente, à alta nos preços dos combustíveis, principalmente da gasolina e do diesel.

No tocante aos preços livres, houve inflação de 0,75% em março, acima da leitura de 0,7% no mesmo mês de 2025. No acumulado em 12 meses, esse recorte ficou em 3,68%, o que veio ligeiramente acima do resultado de fevereiro.

Nesse sentido, vale destacar que a inflação de bens industriais acumulou apenas 2,44% nos 12 meses até março, muito em função do comportamento recente benigno da taxa de câmbio. Ademais, a inflação de alimentos no domicílio ficou em 0,51% nos 12 meses até março, inclusive esse grupo deverá seguir com uma dinâmica mais favorável até o fim do ano.

A inflação de serviços acumulou alta de 5,90% em março, resultado levemente inferior ao apresentado no mês anterior (6,00%). Esse resultado, portanto, indica uma possível desaceleração do segmento ao longo do ano.

¹Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgãos públicos ou agências reguladoras, de forma que são menos sensíveis às condições de oferta e demanda. Os preços livres, por sua vez, são todos aqueles não abarcados pela definição dos administrados.

Fonte: Banco Central.

IPCA de março avança 0,88% na margem, puxado principalmente por Alimentos e Transportes

Perspectivas

A inflação deve seguir pressionada no curto prazo, com o IPCA impactado principalmente pela alta dos preços administrados, em especial combustíveis e energia elétrica. Os combustíveis seguem pressionados pela elevação do petróleo, que voltou a se aproximar de US\$ 100 por barril, em meio às restrições no Estreito de Ormuz e às incertezas geopolíticas, com efeitos disseminados via fretes e custos produtivos.

No caso da energia elétrica, os reajustes tarifários, que seguem o calendário regulatório, implicam repasses diretos aos consumidores. Mecanismos de suavização, quando utilizados, tendem apenas a postergar os impactos, reforçando a persistência inflacionária.

Apesar dessas pressões, observa-se heterogeneidade entre os componentes: enquanto os serviços mostram sinais de moderação, a alimentação no domicílio volta a pressionar, impulsionada, sobretudo, por produtos in natura.

Diante desse cenário, o balanço de riscos permanece assimétrico no curto prazo, com predominância de fatores altistas ligados à energia e combustíveis, principalmente. Ainda assim, há vetores de moderação ao longo do horizonte, como a desaceleração dos serviços, o comportamento mais contido dos bens industriais e sinais iniciais de enfraquecimento da demanda global. Portanto, a trajetória da inflação dependerá, em grande medida, da persistência dos choques de commodities e da intensidade de seus efeitos de segunda ordem sobre preços e expectativas.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA

2026

4,6%

2027

4,1%

Próximas divulgações

Data	Informativo
14 de abril	PMS
15 de abril	PMC
17 de março	Sondagem Especial - Investimentos na Indústria de Minas Gerais (2025-2026)
18 de março	Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais – ICEI/MG
30 de abril	CAGED

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga